

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

Realização



Apoio

8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido**MULHERES PESQUISANDO MULHERES PROFESSORAS: Autoria feminina e estudos sobre mulheres professoras na Revista Brasileira de História da Educação (2011–2025)**Naiacy de Souza Lima Costa¹

Resumo: A Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), fundada em 2001, consolidou-se como um periódico de referência na área da História da Educação no Brasil. A revista adota uma abordagem inclusiva e interdisciplinar, com ênfase na pluralidade teórica e metodológica sobre temas diversos relacionados à historiografia e à educação. Este artigo visa analisar a importância da produção científica de mulheres pesquisadoras sobre mulheres professoras na História da Educação, na RBHE, para a construção de uma historiografia mais inclusiva e crítica na perspectiva de gênero, analisando essa produção de forma qualitativa, com ênfase nas categorias mulheres na educação, mulheres professoras, gênero e educação. A pesquisa será fundamentada nas obras de autores como Joan Scott (2020), Velho & Leon (1998), Mary Del Priore (2018), Michelle Perrot (2007), entre outras. O período de análise escolhido (2011-2025) deve-se à disponibilidade de acervo online da RBHE, uma vez que, nem todo o material publicado desde sua fundação está acessível ao público. O tipo de pesquisa e a metodologia adotada neste artigo são pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com enfoque na análise documental e na pesquisa bibliográfica. A análise documental será voltada para os artigos e produções científicas publicadas na RBHE, enquanto a pesquisa bibliográfica se concentrará nas obras e estudos acadêmicos relevantes sobre o tema, visando aprofundar a compreensão das questões de gênero na História da Educação e a contribuição das mulheres nesse campo.

Palavras-chave: Gênero e Educação. História da Educação. Mulheres Professoras.**WOMEN RESEARCHING WOMEN TEACHERS: Academic Production in the Revista Brasileira de História da Educação (2011–2025)**

Abstract: The abstract should be typed in Microsoft Word for Windows (2010 or earlier), using Times New Roman font, size 12, single spacing, justified alignment, including spaces. It should include the title of the work, the abstract text, and keywords, and should

¹ Pós-graduanda do curso de Doutorado em Educação, pela Universidade Federal do Maranhão, campus São Luís. Pesquisa sobre (tema principal de pesquisa ex: Políticas Públicas). naiacy.lima@ufma.br

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



encompass introduction, objectives, methodology, expected results, and a brief description of the work. The abstract is merely a translation of the abstract and does not count towards the character limit of the abstract or the full text.

Keywords: Gender and Education. Women in education. Women teachers. History of Education.

MUJERES INVESTIGANDO A MUJERES PROFESORAS: autoría femenina y estudios sobre mujeres profesoras en la Revista Brasileira de História da Educação (2011–2025)

Resumen: La Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), fundada en 2001, se ha consolidado como una revista de referencia en el área de la Historia de la Educación en Brasil. La revista adopta un enfoque inclusivo e interdisciplinario, con énfasis en la pluralidad teórica y metodológica en torno a diversos temas relacionados con la historiografía y la educación. Este artículo tiene como objetivo analizar la importancia de la producción científica de mujeres investigadoras sobre mujeres profesoras en la Historia de la Educación, publicada en la RBHE, para la construcción de una historiografía más inclusiva y crítica desde una perspectiva de género, analizando dicha producción de manera cualitativa, con énfasis en las categorías mujeres en la educación, mujeres profesoras, género y educación. La investigación se fundamenta en las obras de autoras y autores como Joan Scott (2020), Velho y Leon (1998), Mary Del Priore (2018), Michelle Perrot (2007), entre otras. El período de análisis seleccionado (2011–2025) se debe a la disponibilidad del acervo en línea de la RBHE, ya que no todo el material publicado desde su fundación está accesible al público. El tipo de investigación y la metodología adoptada en este artículo corresponden a una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, con énfasis en el análisis documental y la investigación bibliográfica. El análisis documental se centrará en los artículos y producciones científicas publicados en la RBHE, mientras que la investigación bibliográfica se concentrará en obras y estudios académicos relevantes sobre el tema, con el objetivo de profundizar la comprensión de las cuestiones de género en la Historia de la Educación y la contribución de las mujeres en este campo.

Palabras clave: Género y Educación; Historia de la Educación; Mujeres profesoras.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, conforme indicam os dados do Censo Demográfico de 1980, a hegemonia masculina no espaço universitário começou a romper-se

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



(GUEDES, 2008, p. 124), pois pela primeira vez, o número de mulheres entre 25-29 anos com nível universitário, superava o número de homens. Esse movimento, no entanto, começa de fato a se consolidar nas décadas seguintes, especialmente entre as décadas de 1990 e 2010, com um aumento considerável no número e na proporção de mulheres matriculadas em instituições de ensino superior. Dados de 2022 indicam que as mulheres com ensino superior completo correspondem a 20,7%, percentual superior ao dos homens, que alcançam 15,8%, destacando-se sua expressiva presença nas áreas da saúde e da educação, bem como o crescimento gradual em campos tradicionalmente associados às ciências exatas. (Brasil, 2023). Esse fenômeno ocorre em diversos países com dados educacionais disponíveis, incluindo o Brasil. Como bem destaca Rago (1998), esse processo inicia uma feminização do espaço acadêmico.

Em outras palavras, desde os anos setenta, as mulheres entravam maciçamente nas universidades e passavam a reivindicar seu lugar na História. Juntamente com elas, emergiam seus temas e problematizações, seu universo, suas inquietações, suas lógicas diferenciadas, seus olhares desconhecidos. Progressivamente, a cultura feminina ganhou visibilidade, tanto pela simples presença das mulheres nos corredores e nas salas de aula, como pela produção acadêmica que vinha à tona (Ragi, 1998, p. 51)

No entanto, apesar desse avanço no acesso à educação superior e posteriormente à pós-graduação, a produção científica das mulheres continua sendo subvalorizada. Embora as mulheres estejam cada vez mais presentes no ambiente acadêmico, suas contribuições para a pesquisa frequentemente não recebem o devido reconhecimento, refletindo desigualdades estruturais que ainda persistem no meio acadêmico e científico. Como bem destacam, Velho e Leon (1998)

[...]mesmo as mulheres bastante qualificadas são bloqueadas na sua ascensão profissional por práticas discriminatórias, conflitos família-trabalho que as impedem de produzir tanto quanto os homens, e por traços de comportamento adquiridos durante o processo de socialização, que seriam “desfavoráveis” ao sucesso profissional, tais como falta de agressividade, de ambição[...] (Velho e León, 1998, p. 333)

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Ainda segundo as autoras, as mulheres tendem a perceber que os conflitos entre as responsabilidades familiares e as exigências do trabalho impactam negativamente a produtividade científica e, conseqüentemente, contribuem para uma progressão mais lenta na carreira acadêmica.

Perrot (2007) evidencia a persistência de barreiras simbólicas e institucionais que historicamente limitaram o acesso e a permanência das mulheres em determinados campos do saber, especialmente aqueles associados à abstração, à racionalidade e ao prestígio intelectual. Ao mencionar as ciências, em particular a matemática, e a filosofia como “fronteiras” resistentes, Perrot (2007) chama atenção para construções culturais que associaram tais áreas a competências supostamente masculinas, produzindo efeitos duradouros sobre a trajetória acadêmica feminina.

No contexto da carreira acadêmica, essas representações contribuíram para a exclusão das mulheres de espaços considerados centrais na produção do conhecimento, impactando o acesso a posições de maior reconhecimento, financiamento e poder simbólico. Mesmo quando presentes na universidade, as mulheres foram frequentemente direcionadas a áreas vistas como extensões do cuidado ou da formação moral, como a educação, enfrentando maior dificuldade para legitimar sua produção científica em campos hierarquicamente valorizados.

Perrot (2007) permite compreender que as desigualdades na carreira acadêmica não decorrem apenas de escolhas individuais, mas de estruturas históricas que definiram quais saberes seriam considerados legítimos para as mulheres, influenciando de modo persistente a distribuição de prestígio, oportunidades e reconhecimento no interior da academia. “Outras fronteiras são ainda mais resistentes: as ciências, principalmente a matemática, cuja abstração foi, por muito tempo, considerada um obstáculo redibitório ao exercício das mulheres. E a nata do pensamento: a filosofia.” (Perrot, 2007, p. 100)

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Objetivo Geral

Analisar a produção acadêmica de mulheres pesquisadoras sobre mulheres professoras publicada na RBHE (2011–2025), destacando suas contribuições para uma historiografia mais inclusiva e crítica sob a perspectiva de gênero.

Objetivos Específicos

- Levantar e sistematizar os artigos sobre mulheres professoras na Revista Brasileira de História da Educação.
- Identificar principais temáticas e referenciais teóricos.
- Refletir sobre contribuições dessa produção para uma historiografia feminista.

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, baseada em análise documental e pesquisa bibliográfica. O corpus do estudo foi composto por artigos publicados na Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) entre 2011 e 2025, disponíveis em acervo digital. A análise foi conduzida a partir das categorias analíticas “mulheres na educação”, “mulheres professoras”, “gênero” e “educação”, permitindo identificar recorrências temáticas, abordagens teórico-metodológicas e contribuições das autoras.

O referencial teórico se fundamentou em autoras que discutem gênero e historiografia, como Joan Scott (2024), Velho & Leon (1998), Mary Del Priore (2018) e Michelle Perrot (2007), entre outras.

1. MULHERES E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), fundada em 2001, é a publicação oficial da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE),

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



consolidando-se como um periódico de referência no campo da História da Educação no Brasil. Comprometida com a produção de pesquisa acadêmica de excelência, a RBHE adota uma abordagem inclusiva e interdisciplinar, com ênfase na pluralidade teórica e metodológica. O periódico adere ao princípio da Ciência Aberta, promovendo o livre acesso ao conhecimento científico e incentivando a circulação de artigos inéditos que abordam temas diversificados relacionados à historiografia e à educação. O caráter inclusivo da RBHE se reflete em várias iniciativas, destacando-se seu compromisso com o princípio IDEIA (Impacto, Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade), monitorando e publicando indicadores relativos à participação de autores e pareceristas de diferentes gêneros, etnias e estágios de carreira, propondo-se assim a adotar uma política editorial inclusiva. Esta abordagem visa garantir a representatividade de vozes historicamente sub-representadas, como mulheres e grupos étnicos marginalizados, assegurando-lhes um espaço legítimo na produção acadêmica. (RBHE, 2026)

A produção acadêmica sobre mulheres professoras na Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) revela um crescente interesse e uma expansão significativa dos estudos que abordam as questões de gênero e a representação das mulheres no campo educacional. A RBHE, ao longo dessa década, tem sido um espaço crucial para a difusão de pesquisas que exploram a trajetória, os desafios e as contribuições das mulheres no contexto educacional, especialmente as mulheres professoras, que desempenham papel fundamental na construção e transformação da educação no Brasil. As pesquisas publicadas na revista refletem uma análise profunda sobre a história das mulheres no ensino, enfatizando não apenas suas práticas pedagógicas, mas também as dinâmicas de poder, as relações de gênero e as estruturas sociais que influenciam sua atuação profissional.

1.1 Princípio IDEIA e Diretrizes SAGER

O princípio IDEIA (Impacto, Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade) orienta a RBHE na promoção de uma ciência mais plural e justa. Busca-se impacto social,

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



valorização da diversidade, equidade de oportunidades, inclusão efetiva de diferentes grupos e acessibilidade ampla ao conhecimento científico. Trata-se de uma diretriz institucional adotada por periódicos e instituições científicas (como a Revista Brasileira de História da Educação – RBHE) para promover uma produção acadêmica mais justa, plural e representativa. O princípio IDEA como referência normativa se cristaliza na década de 2010, com expressões mais consolidadas no meio científico e editorial internacional a partir de 2019, quando passou a integrar discursos institucionais e políticas de diversas organizações, especialmente voltadas à promoção de diversidade ampla e acessibilidade no campo da pesquisa. (RBHE, 2026)

As diretrizes SAGER (Sex and Gender Equity in Research) correspondem a um conjunto de orientações internacionais voltadas à promoção da equidade de sexo e gênero na pesquisa científica. Elaboradas no âmbito da *European Association of Science Editors*, as diretrizes SAGER têm como objetivo assegurar que sexo e gênero sejam considerados de forma explícita, rigorosa e transparente no desenho dos estudos, na análise dos dados, na apresentação dos resultados e na interpretação dos achados. Foram lançadas e tornaram-se públicas em 2016, como um conjunto internacional de orientações para garantir que as dimensões de sexo e gênero sejam adequadamente consideradas no relato de pesquisas científica.

De modo geral, a SAGER orienta que pesquisadores e pesquisadoras indiquem claramente se sexo e gênero são relevantes para o estudo, como essas categorias foram definidas, analisadas e discutidas, e quais são as implicações de sua consideração ou omissão.

No campo das ciências humanas e sociais, incluindo a História da Educação, a SAGER assume especial relevância ao reforçar que sexo e gênero não são variáveis acessórias, mas dimensões estruturantes das experiências sociais, das trajetórias acadêmicas e das relações institucionais. Ao adotar essas diretrizes, periódicos científicos e equipes editoriais reafirmam seu compromisso com boas práticas de pesquisa, com a

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



equidade de gênero e com a produção de conhecimentos mais consistentes, éticos e socialmente responsáveis.

Ao adotar o princípio IDEIA e as Diretrizes, a RBHE se compromete com uma ciência mais democrática, que reconhece a produção intelectual de mulheres e grupos sub-representados, rompe com padrões excludentes e fortalece uma historiografia da educação mais crítica, ética e plural. Em suma, o IDEIA não é apenas um conjunto de valores, mas uma política editorial e acadêmica que busca transformar o fazer científico, ampliando sua relevância social e seu compromisso com a justiça cognitiva.

1.2 Histórico Das Comissões Editoriais

Desde 2001, a RBHE se consolidou como referência na História da Educação no Brasil, sendo atualmente a revista de maior relevância nacional. Inicialmente, suas comissões refletiam o perfil tradicional da academia (predominância masculina e regional). A partir de 2010, inicia-se processo de renovação editorial, incorporando maior pluralidade de vozes e compromisso com a diversidade, em sintonia com o princípio IDEIA. (RBHE, 2026)

A partir da década de 2010, a revista passou por um processo de renovação editorial, marcado pela valorização da pluralidade de vozes e perspectivas, em sintonia com os debates sobre equidade de gênero, diversidade e ciência aberta em âmbito nacional e internacional. Essa perspectiva não só valoriza a presença feminina as comissões, algo que na verdade sempre foi característico da revista, mas também apresenta uma maior diversidade regional, incluindo participantes não apenas do Sul e Sudeste, mas também de pesquisadores e pesquisadoras do Norte e Nordeste. No contexto brasileiro, marcado por profundas desigualdades regionais, a concentração da produção científica nas regiões Sudeste e Sul revela assimetrias estruturais que impactam diretamente a visibilidade, o financiamento e a legitimação das pesquisas desenvolvidas no Norte e no Nordeste. Essas desigualdades não se restringem a indicadores quantitativos de produção, mas afetam

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



também a definição de agendas de pesquisa, os referenciais teóricos mobilizados e os objetos considerados legítimos no campo acadêmico.

1.3 - Análise Da Produção de Mulheres sobre Mulheres Professoras na RBHE

O presente artigo visa analisar a importância da produção científica de mulheres pesquisadoras sobre mulheres professoras na História da Educação, na RBHE destacando suas contribuições para a construção de uma historiografia mais inclusiva e crítica na perspectiva de gênero, analisando essa produção de forma qualitativa através das categorias mulheres na educação, mulheres professoras, gênero e educação. Busca-se também trazer elementos para discutir as barreiras enfrentadas pelas mulheres no campo acadêmico e as implicações dessas desigualdades para o reconhecimento de suas produções intelectuais, enfatizando como a perspectiva de gênero pode enriquecer o entendimento das dinâmicas educacionais e das políticas pedagógicas ao longo da história. Para tanto utilizaremos as autoras Joan Scott (2020), Velho & Leon (1998), Mary Del Priore (2018), Michelle Perrot (2007), dentre outras. O período escolhido entre 2011 e 2025 se deve a disponibilidade de acervo online para consulta, pois ainda que a RBHE publique desde 2001, nem todo o acervo encontra-se com acesso disponível. O tipo de pesquisa e a metodologia utilizada neste artigo trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com enfoque na análise documental e pesquisa bibliográfica.

A RBHE apresenta média anual de 28,77 artigos, com 52,19% de autoria feminina e 33,72% de coautoria feminina. Apenas 36 artigos tratam das categorias “mulheres” e “gênero”, e destas apenas 20 focam em “mulheres professoras”. Observa-se um paradoxo entre presença e representatividade: há forte participação feminina, mas o enfoque de gênero ainda é limitado. A política editorial baseada no princípio IDEIA reforça avanços rumo à equidade e inclusão.

Ao todo foram analisados 443 artigos referentes ao período estudado. Referentes aos artigos publicados, 52,19% são de autoras mulheres e há 33,72% de coautoras mulheres.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Além de artigos a revista também trouxe em suas publicações, dossiês, resenhas, traduções e entrevistas. Mas o foco da análise se deu apenas em relação aos artigos, por contarem com uma diversidade maior quanto às temáticas propostas.

Contudo, observa-se que apenas 36 artigos abordam as categorias “mulheres” e “gênero”, e dentro desse conjunto, 20 tratam especificamente de “mulheres professoras”. Essa proporção demonstra que, embora as mulheres estejam amplamente representadas como autoras, o enfoque em gênero e nas trajetórias de professoras ainda é restrito.

Os resultados apontam para um paradoxo entre presença e representatividade: a autoria feminina cresce, mas nem sempre acompanhada da valorização de perspectivas feministas e de gênero. Ainda assim, os estudos sobre mulheres professoras vêm contribuindo para revisar narrativas históricas e ampliar a compreensão sobre o papel das mulheres na educação, alinhando-se ao compromisso da RBHE com a diversidade e inclusão por meio do princípio IDEIA.

A análise dos artigos selecionados, conforme sistematizados na Tabela I, permite identificar um conjunto relativamente coeso de temáticas, abordagens teóricas e categorias analíticas que estruturam a produção dos artigos da Revista Brasileira de História da Educação sobre mulheres professoras ao longo do período examinado.

No que se refere às temáticas predominantes, observa-se forte presença de pesquisas biográficas e de trajetórias docentes femininas, individuais ou coletivas, abordadas a partir de experiências profissionais, formativas e intelectuais. Destacam-se estudos voltados à escolha e permanência na carreira docente, à formação normalista, às práticas pedagógicas em contextos urbanos e rurais, bem como à atuação de professoras em espaços institucionais específicos, como escolas normais, escolas rurais, instituições confessionais e projetos educacionais vinculados a reformas pedagógicas. Também se evidenciam temáticas relacionadas à memória, escrita de si e narrativas autobiográficas, com uso de diários, cadernos, memórias e correspondências como fontes privilegiadas. Em menor número, mas com relevância analítica, aparecem estudos que articulam

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



docência feminina a questões raciais, indígenas e de classe, ampliando o debate para além da categoria gênero.

Quanto às abordagens teóricas, predomina uma perspectiva da História Cultural e da História Social da Educação, fortemente influenciada pelos estudos de gênero, pela micro-história e pela história das trajetórias intelectuais. Muitos trabalhos dialogam com referenciais da história das mulheres e da educação, mobilizando conceitos como experiência, sociabilidade, representação, estratégias e táticas, memória e cultura escolar. Nota-se ainda a presença de aportes da epistemologia feminista e da história das sensibilidades, sobretudo nos estudos que enfatizam escrita, subjetividade e práticas cotidianas, ainda que nem sempre essas matrizes sejam explicitadas de forma sistemática.

No que diz respeito às categorias de análise, a categoria mulheres professoras aparece como eixo estruturante da maior parte dos estudos, frequentemente articulada a outras categorias como gênero, trabalho docente, formação, carreira, memória, escrita, identidade profissional e intelectualidade docente. Em alguns artigos, observa-se o cruzamento com categorias como raça, negritude, educação indígena, ruralidade, religiosidade e política, indicando movimentos de ampliação analítica e interseccionalidade. Entretanto, a interseção entre gênero e raça ainda se apresenta de forma pontual, revelando tanto avanços quanto lacunas na produção analisada, conforme consta na Tabela II.

De modo geral, os artigos evidenciam uma tendência à valorização das mulheres professoras como sujeitos históricos, rompendo com narrativas generalizantes e destacando experiências situadas, locais e regionais. Essa produção contribui para a construção de uma historiografia da educação mais plural, ao mesmo tempo em que revela permanências, como a concentração regional de estudos e a recorrência de certos recortes temáticos, apontando desafios e possibilidades para o aprofundamento das análises futuras no campo.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

Realização



Apoio

8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido**1.3.2 - Artigos com a temática mulheres professoras**

TÍTULO	AUTORES E COAUTORES	VOL/ANO
- Professoras catarinenses: razões para escolher e permanecer na carreira	Marilândes Mól Ribeiro de Melo, Ione Ribeiro Valle (Autor)	v. 12 n. 3/2012
- Emma Kleè Koch e as exposições de arte infantil: rituais coloridos pela educação moderna (1949-1952)	Dulce Regina Baggio Osinski, Giovana Simão (Autor)	v. 14 n. 1/2014
- Escritura marginais: fragmentos de memórias da professora Malvina Tavares (1891 – 1930)	Doris Bittencourt Almeida, Luciane Sagrbi Santos Graziottin (Autor)	v. 15 n. 1/2015
- Olga Cossettini no labirinto da sociabilidade política de Santa Fé (Argentina, 1937-1943)	Sandra Rita Fernandez (Autor)	v. 15 n. 1/2015
- Entre brechas e vagas noturnas: memórias de educadoras em Recife nos anos ditatoriais de 1964 a 1977	André Gustavo Ferreira da Silva, Cassiana Maria Farias, Thalita Grazielly Silva (Autor)	v. 16 n. 2/2016
- Trajetórias de professoras normalistas: A ‘prata da casa’ do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1930-1960)	Sonia Castro Lopes, Patricia Gurgel (Autor)	v. 16 n. 4/2016
Professoras e alunos negros no litoral norte do Rio Grande do Sul (meados do século XX): o aprendizado da cor	Rodrigo de Azevedo Weimer (Autor)	v. 17 n. 2/2017
- Histórias divergentes na intelectualidade docente: trajetórias formativas nas memórias de professoras do ensino municipal de São Paulo (1964-1985)	Helenice Ciampi, Alexandre Pianelli Godoy (Autor)	v. 17 n. 3/2017
- Escritas que cruzam o tempo: dos diários de classe aos cadernos de anotações da Professora Maria Franca Pires (Juazeiro, 1957-1985)	Iracema Campos Cusati, Mário Ribeiro dos Santos, Virgínia Pereira da Silva de Ávila (Autor)	v. 17 n. 4/2017
Heróis sem nome: representações sobre o espaço rural e o urbano, as escolas rurais, as professoras e os alunos (Uberlândia-MG, 1950 - 1980)	Danielle Angélica Assis, Sandra Cristina Fagundes de Lima (Autor)	v. 19 (2019)
- Maria Estephania e a Escola Primária Distrital de Vera Cruz – Pindahybas, Minas Gerais: um estudo sobre estratégias e táticas (1901-1909)	Alisson José da Silva Esteves Pereira, Gilvanice Da Silva Musial (Autor)	v. 19 (2019)

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



- O cuidar como profissão das mulheres - ensino superior e representação de gênero na trajetória intelectual de Edudésia Vieira	Amanda Sousa Galvínio, Jean Carlo de Carvalho Costa (Autor)	v. 21 n. 1 (2021)
- Maria de Lourdes Nogueira - o percurso de uma professora e escritora libertária	Paloma Oliveira, Nailda Marinho Costa (Autor)	v. 21 n. 1 (2021)
- As professoras norte-americanas que Sarmiento trouxe e aquelas que vieram mais tarde - seu trabalho na Argentina (1869-1910)	Laura Graciela Rodríguez (Autor)	v. 22 n. 1 (2022)
- Mariana Coelho e sua gênese feminista: do domínio do alfabeto ao ofício da leitura	Dyeinne Cristina Tomé, Névio de Campos (Autor)	v. 22 n. 1 (2022)
- “Eu tinha vontade, mas eu não sabia” formação e trabalho de professoras rurais (Uberlândia-MG, 1960-1980)	Danielle Angélica de Assis, Sandra Cristina Fagundes de Lima (Autor)	v. 23 n. 1 (2023)
- Recolhidas, mestras e educandas preparação para a vida secular a partir dos “Estatutos do Recolhimento Nossa Senhora da Glória do Recife” (1798)	Ana Cristina Pereira Lage (Autor)	v. 23 n. 1 (2023)
- Ester Troian Benvenutti pela educação e cultura nas áreas rurais de Caxias do Sul-RS (1940-1950)	Elisangela Dewes, José Edimar de Souza, Cristian Giacomoni (Autor)	v. 23 n. 1 (2023)
- As preceptoras na educação oitocentista a passagem de Ina von Binzer pelo Brasil (1881-1883)	Alcione Nawroski, Ana Paula Oliveira da Encarnação (Autor)	V.25 n.1 (2025)
História da educação indígena no Ceará a partir da trajetória de Raimundinha Tremembé	Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto, Lia Machado Fiuza Fialho (Autor)	V.25 n.1 (2025)

Tabela I

1.3.3 - Características dos artigos sobre mulheres professoras na RBHE (2011–2025)

DIMENSÃO	CATEGORIA	QUANT.	PERCENTUAL
Temáticas	Trajetórias e percursos de professoras	15	75%
Temáticas	Memórias, escritas de si e narrativas autobiográficas	6	30%
Temáticas	Docência em contextos institucionais específicos	7	35%
Temáticas	Educação rural	4	20%

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido

Realização



Apoio



Temáticas	Docência, política e engajamento social	4	20%
Temáticas	Raça, população negra e indígena	3	15%
Abordagens teóricas	História Cultural / História Social da Educação	14	70%
Abordagens teóricas	Estudos de gênero / História das mulheres	12	60%
Abordagens teóricas	Micro-história e análise de trajetórias	11	55%
Abordagens teóricas	Memória, narrativa e escrita	6	30%
Abordagens teóricas	Epistemologia feminista	4	20%
Categorias de análise	Mulheres professoras	20	100%
Categorias de análise	Gênero	13	65%
Categorias de análise	Trabalho docente / carreira	10	50%
Categorias de análise	Formação de professoras	10	50%
Categorias de análise	Memória e identidade profissional	8	40%
Categorias de análise	Intelectualidade docente feminina	6	30%
Categorias de análise	Classe social / origem social	4	20%
Categorias de análise	Raça / etnia	3	15%

Tabela II

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RBHE apresenta avanços na participação feminina como autoras e coautoras, refletindo mudanças no cenário científico da História da Educação. A produção de mulheres sobre mulheres professoras visibiliza trajetórias e questiona desigualdades, fortalecendo uma historiografia mais plural e sensível às questões de gênero. A adoção do princípio IDEIA reafirma o compromisso da revista com a diversidade e a inclusão, consolidando-se como espaço de resistência e transformação.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Apesar da presença expressiva de mulheres, os estudos com enfoque em gênero e mulheres professoras ainda são escassos, indicando a necessidade de ampliar essa perspectiva.

As pesquisas de mulheres sobre mulheres professoras contribuem para tornar visíveis trajetórias e experiências femininas, questionando a invisibilidade histórica e as desigualdades de gênero no campo educacional.

A adoção do princípio IDEIA fortalece o compromisso da RBHE com a diversidade, equidade e inclusão, promovendo maior representatividade nas práticas editoriais.

Essa produção acadêmica constitui um ato de resistência e transformação, impulsionando uma historiografia da educação mais plural, crítica e sensível às questões de gênero. O principal desafio é consolidar as abordagens de gênero como eixo estruturante do campo da História da Educação, unindo presença quantitativa à mudança epistemológica e política na produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. E. M.; LEMOS, E. L. S. **A contrarreforma no ensino superior brasileiro**: determinantes históricos. *Temporalis*, Brasília, v. 18, n. 35, p. 12-28, 30 jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/17922>. Acesso em: 16 maio 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Superior da Educação**. Brasília, DF: Inep, 2023.

CAMPOS, Luiz Augusto de Souza Carneiro de. **Desafios para a promoção dos princípios DEIA na publicação científica**. In: ABEC MEETING 2023, 7., 2023, Foz do Iguaçu, PR. [Palestra]. Botucatu, SP: ABEC Brasil, 2024. Disponível em: <https://www1.abecbrasil.org.br/cursos>. Acesso em: 20 dez. 2024.

DEL PRIORI, Mary. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2018.

GUEDES, M. C. **A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações**: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. *História, Ciências, Saúde Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 15, p. 117-132, jun. 2008. Disponível em:

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/tPvR4dWz5GzGCgn4c6GCZHp/?lang=pt>. Acesso em: 19 dez. 2024.

RAGO, Margareth. **Epistemologia feminista, gênero e história**. In: PEDRO, Joana; GROSSI, Miriam (orgs.) **MASCULINO, FEMININO, PLURAL**. Florianópolis: Ed.Mulheres, 1998.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Porto: Edições Asa, 2007.
SCOTT, Joan W. **O enigma da desigualdade**. In: Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 13(1): 216, janeiro-abril. 2005.
Disponível em: <http://dspace.sistemas.mpba.mp.br/jspui/handle/123456789/415>. Acesso em: 22 de dez, 2025.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (RBHE). Sobre o periódico. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, [s.d.]. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/about>. Acesso em: 14 mar. 2026.

SCOTT, Joan Wallach. **Sobre o julgamento da História**. Trad. Mariana Joffily. São Paulo: Letra e Voz, 2024.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de [org.]. **Pensamento Feminista – Conceitos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

VELHO, Léa; LEÓN, Elena. **A construção social da produção científica por mulheres**. Cadernos Pagu, n.10, p.309–344, 1998.